

FERRETI, G.: *Ontologie et théologie chez Kant. Relire Kant après Heidegger et Lévinas*. Traduit de l'italien par Pierre Chapel de la Pachevie. Paris, Editions du Cerf, 2001, pp. 277.

A tese desta obra consiste em efectuar uma releitura de Kant à luz da relação entre ontologia e teologia, tendo em conta os estudos mais importantes que se efectuaram nos últimos decénios do século XX, em particular, com Heidegger e E. Levinas. Todavia, o estudo pretende dar uma nova visão da metafísica kantiana, apoiando-se para isso numa nova leitura dos textos mais importantes de Kant. É um estudo, portanto, não só necessário como também importante para o mundo contemporâneo e «pós-metafísico».

Como afirma o autor, "A 'teologia' de Kant, sobretudo na sua conexão com a ontologia, é um tema relativamente pouco estudado, a bem dizer, nada estudado" (p. 10).

O motivo principal desta situação reside na "hipoteca da interpretação dominante" que considera que na filosofia de Kant, há o propósito de declaração de um fim da metafísica, como consequência da crítica radical à validade das provas da existência de Deus, bem como à desconfiança demonstrada em face de uma ontologia ontoteológica. Ora, esta obra vem precisamente re-situar a posição kantiana relativamente à metafísica e, mais particularmente, à relação entre ontologia e teologia em Kant. Daí o interesse desta obra, quer para os filósofos, quer para os teólogos.

Num primeiro momento o autor aborda o tema da releitura de Kant *depois* de Heidegger et Levinas. Apresenta, de seguida, uma breve análise da metafísica, da teologia e da crítica em Kant, realçando os textos kantianos mais importantes.

Na sequência da pertinência da questão metafísica em Kant, o autor mostra a existência de mais de um modelo kantiano de ontologia: o modelo da ontologia enquanto objectividade do conhecimento empírico, e o modelo da ontologia enquanto outro da objectividade, que se aplica a uma compreensão do conceito de fenómeno e 'noumeno'. Na análise propriamente da metafísica kantiana, o autor propõe-se mostrar como há em Kant uma metafísica pensada no «limite» da transcendência. Neste ponto, os *Prolegómenos* são o texto mais exemplar deste tipo de conhecimento, que se faz por «analogia» na teologia natural.

A partir daqui todo o desenvolvimento será feito em função da relação entre ontologia e teologia transcendental, passando pela relação que a ontologia tem como a moral. Por último, o autor aborda a relação entre ontologia e teologia revelada, como epílogo final do pensamento kantiano. "O modelo crítico da «razão nos limites-confins» da transcendência não permite somente de colocar a nu, a unidade profunda que subentende as obras de maturidade de Kant, mas é também particularmente útil para a interpretação global da Religião", (p. 223).

Parece-nos, portanto, que esta nova leitura de Kant e da sua metafísica, tem certamente o seu lugar na vasta bibliografia kantiana e mais estudos serão necessários para aprofundar melhor esta problemática.